André Naves*

A hora da verdade

No silêncio acolhedor de uma manhã que misturava o antigo e o novo, José se via diante de uma tela que mais parecia uma janela para o seu passado. Recém-promovido CEO da maior corporação brasileira do agronegócio, ele não conseguia escapar do perfume envolvente de café e bolo de fubá – uma experiência sensorial que, assim como a madeleine de Marcel Proust, o fazia viajar de volta às lembranças da infância, àquelas tardes morenas onde dona Tereza, a copeira, preparava com tanto carinho os aromas que agora se tornavam tão inevitavelmente humanos.

Na simplicidade de um gesto tecnológico, o aroma digital despertava memórias que eram, ao mesmo tempo, doces e amargas. Lembrava-se dos dias de fome e medo, mas também da dor transformada em força, de um sofrimento que, mesmo duro, moldara o homem que ele se tornara. Seus irmãos, trabalhando nos vastos campos de soja e milho, eram parte inevitável dessa história: como peças de um quebra-cabeça invisível, eles traziam à tona questões profundas, como se fossem instrumentos da vontade Divina, responsáveis tanto pelo seu triunfo quanto pelas cicatrizes da alma.

Enquanto observava essas imagens em holograma, a sensação de estar entre dois mundos – o futurístico e o ancestral – tomava conta de José. Era como se, num mesmo instante, o cheiro do bolo e o calor de um abraço perdido se misturassem aos brilhos artificiais e aos comandos digitais. E nesse turbilhão de sentimentos, ele se via lutando contra seus próprios conflitos internos. Cada lembrança do pai Jacó, da mãe Raquel, e a saudade apertada das risadas simples do passado, lembrava-o de que a vida sempre foi feita de luz e sombra.

Com o coração apertado e a mente repleta de dilemas, José entendia que o sofrimento o havia levado até ali – àquele cargo que tanto prezava, mas que também vinha carregado dos ecos de um tempo em que as emoções eram mais genuínas, menos calculadas. E então, num ato de coragem e de desejo de resgatar o que parecia estar se perdendo, ele ordenou, com a voz trêmula, mas decidida: "Chamar os irmãos!"

Naquele comando, mais que um simples ato empresarial, havia um pedido de reencontro com um passado que, mesmo marcado pela dor, era essencial para se reconhecer e compreender. E, entre o som das máquinas e as pulsações de um coração que insistia em lembrar, José percebeu que, apesar de toda a tecnologia e dos dias modernos, era o calor humano – o cheiro do café, o sabor do bolo, o abraço dos entes queridos – que realmente fazia a vida valer a pena.

***Defensor Público Federal formado em Direito pela USP, especialista em Direitos Humanos e Inclusão Social; mestre em Economia Política pela PUC/SP. Cientista político pela Hillsdale College e doutor em Economia pela Princeton University. Comendador cultural, escritor e professor (Instagram: @andrenaves.def).**

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Como facções criminosas transformaram destinos turísticos do Nordeste em um grande negócio

1-O PERIGO QUE RONDA AS MESAS DE BARES E RESTAURANTES: número de baleados nesses locais dobrou em um ano. Maioria dos casos é de execução e muitos dos atingidos são inocentes. Por Geraldo Ribeiro. É o caso de Gizelle Lucena Tavares, de 31 anos, que estava no Boteco do Búfalo, em Bangu, na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Um homem armado invadiu o estabelecimento, anunciou assalto e foi até um cliente que estava na mesa ao lado de Gizelle. Segundo relatos, ele o agrediu com uma coronhada, a vítima reagiu, e foram feitos disparos. Um deles atingiu Gizelle na cabeça, que permanecia internada em estado grave no Hospital Sangado Filho, no Méier, até a noite de domingo (27). No fim de semana anterior, dois homens morreram e outros dois ficaram feridos num ataque em bar na Vila Rosário, em Duque de Caxias. No domingo (20), um policial militar do 16º BPM (Olaria) foi executado a tiros num bar em Maricá. (...) (EXTRA)

2-PARAÍSOS DOMINADOS: como facções transformaram destinos turísticos do Nordeste em um grande negócio. Porto de Galinhas, Jericoacoara e Pipa têm presença de facções que controlam a rotina, cometem crimes cruéis, monitoram policiais e faturam alto vendendo drogas a turistas. Por Vitor Tavares. "Os empreendimentos tanto em Suape quanto na própria praia de Porto trouxe um ganho financeiro, mas um prejuízo social muito grande. Por incrível que pareça, esse aumento de renda não se reverteu em benefício à população", diz Fernanda, que atua em projetos em Porto de Galinhas. (BBC NEWS BRASIL)

3-MISSIONÁRIOS ALCANÇAM POVOS ISOLADOS NA AMAZÔNIA. Um computador, um rádio, um drone e uma espingarda: como missionários estão alcançando os povos isolados na Amazônia. Apesar das leis que protegem comunidades não contatadas, missões cristãs evangélicas empregam muitos métodos para espalhar sua mensagem, incluindo em dispositivos de áudio secretos deixados na floresta. Por Daniel Biasetto e John Reid. (...) (O GLOBO)

4-TORCIDAS. FLAMENGO AUMENTA LIDERANÇA. Pesquisa O GLOBO/ Ipsos-Ipec: Corinthians e São Paulo caem, e Flamengo aumenta liderança como maior torcida do país. Por Thales Machado. O jogo começa com a pergunta mais simples e popular do futebol: "Você torce ou tem simpatia por qual time brasileiro? E por mais algum?". Essa foi a primeira questão feita pelo Ipsos-Ipec a 2.000 brasileiros com mais de 16 anos, entrevistados presencialmente entre os dias 5 e 9 de junho, em 132 municípios de todas as regiões do país. A metodologia desta pergunta foi a mesma adotada em parceria com O Globo na pesquisa de 2022. Contabilizados os números, é possível afirmar: o Flamengo não apenas manteve sua posição, como consolidou sua liderança. Embora tenha oscilado levemente para baixo — de 21,8% para 21,2%, variação dentro da margem de erro de 1,8% —, a estabilidade rubro-negra contrasta com a queda significativa dos adversários diretos. A queda mais acentuada foi a do Corinthians, que despencou de 15,5% para 11,9% — recuo de 3,6 pontos, mais que o dobro da margem de erro do clube. (O GLOBO)

5-BRASIL SEGUE NO ESCURO DIANTE DO TARIFAÇO DE TRUMP. Enquanto países alcançam acordos com Trump, Brasil segue no escuro. Governo chega à reta final do prazo de negociação com poucos avanços nos contatos com a Casa Branca; comitiva de senadores terá primeira agenda nos EUA terça-feira, 29. Por Marcela Mattos e Bruno Caniato. Governo diz querer discutir comércio, mas que 'soberania é inegociável'. Por Fabíola Perez e Mariana Sanches. "A soberania do Brasil e o Estado democrático de direito são inegociáveis. No entanto, o governo brasileiro continua e seguirá aberto ao debate das questões comerciais", afirmou em nota o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Ministério ressaltou ainda que o governo brasileiro busca negociação. (...) (VEJA)

6-O EXEMPLO BRASILEIRO QUE INCOMODA TRUMP. Resposta do Brasil ao 8/1 - em 8 de janeiro de 2023, um grupo de apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) invadiu e depredou as sedes dos três Poderes, em Brasília - é exemplo democrático que incomoda Trump, diz antropóloga Isabela Kalil, da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP). (...) (UOL)

7-INELEGIBILIDADE DE BOLSONARO E PODER DE DONALD TRUMP. Genial/Quaest: 59% dos eleitores acreditam que Trump, presidente dos Estados Unidos da América, EUA, não tem poder para reverter inegibilidade de Bolsonaro. Descrença também é alta entre eleitores bolsonaristas. Por Rafaela Gama. (...) (O GLOBO) Eduardo Bolsonaro critica Ratinho Jr. por fala sobre tarifaço. Deputado federal pelo PL, o filho de Jair Messias Bolsonario disse que o problema é Bolsonaro e seus apoiadores (Donald Trump os defende); governador do Paraná, Ratinho Jr., afirmou que o ex-presidente não é mais importante que a relação entre o Brasil e os EUA-Estados Unidos da América.

8-QUE NÃO SE REPITA. Livro rememora eventos do governo Bolsonaro, recuperando a dimensão do ataque à civilidade que aqueles anos representaram. Por Hélio Schwartsman. "Que Não se Repita", do meu amigo Eugênio Bucci, é um livro que dá o que pensar. Ou melhor, que dá o que rememorar. Ninguém minimamente informado esqueceu a tentativa de golpe, pela qual o capitão reformado Jair Bolsonaro está sendo julgado, nem os 700 mil mortos que sua gestão delinquente da pandemia ajudou a produzir — crime que as instituições preferiram "deixar passar". (...) (Folha de S. Paulo)

9-FIM DE ISENÇÃO NA VENEZUELA. Entidade de Roraima aciona embaixada após empresários relatarem fim de isenção para produtos brasileiros na Venezuela. Ofício da Câmara Venezuelana Brasileira de Comércio e Indústria de Roraima foi enviado para a Embaixada do Brasil na Venezuela, cita que o governo venezuelano passou a cobrar o imposto ad valorem (conforme o valor) sobre produtos brasileiros, o que elevou os custos para os importadores no país vizinho. (...) (G1)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias.
E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

Uma segunda-feira de esperança

A manhã desta segunda-feira trouxe uma notícia histórica e comovente para este início de semana: o Brasil saiu, oficialmente, do Mapa da Fome. Após anos de retrocessos e dificuldades agravadas por crises econômicas, sanitárias e sociais, o país volta a ser reconhecido internacionalmente por conseguir garantir, de forma consistente, o direito mais básico de todos: o de se alimentar com dignidade sua população.

Durante muito tempo, abrimos a semana acompanhando nas redes sociais um cenário marcado por tragédias: operações policiais violentas, acidentes fatais, conflitos urbanos, desastres ambientais. Mas neste começo de semana, o Brasil teve um cenário de esperança e de comemoração. O tom mudou. As redes foram tomadas pelo orgulho de tal informação. Publicações celebrando a conquista invadiram os perfis dos brasileiros — da periferia ao centro, da zona rural às capitais. Influenciadores, jornalistas, trabalhadores, artistas e cidadãos comuns expressaram a alegria de ver o país sair de uma das listas mais cruéis que existem.

A fome, afinal, é uma ferida silenciosa. Não grita, não faz alarde. Mas destrói vidas, sonhos e futuros. Saber que o Brasil conseguiu reduzir drasticamente o número de pessoas em situação de subnutrição grave é mais do que uma estatística: é um resgate da nossa dignidade coletiva.

Mais do que números, essa conquista representa rostos: mães que conseguem garantir a refeição dos filhos, crianças com energia para aprender, idosos que voltam a comer sem precisar escolher entre alimento e remédio. Representa dignidade na mesa, esperança no prato e humanidade no trato com os mais vulneráveis.

É preciso comemorar, sim. E muito. Porque o Brasil já havia vencido essa batalha no passado e, infelizmente, recuou. Ver o país reconquistar esse espaço é uma reafirmação de que, com vontade política, planejamento e compromisso social, é possível combater a fome com eficácia.

Mas este editorial também é um lembrete: manter-se fora do Mapa da Fome exige vigilância constante. Não podemos permitir que a negligência ou a omissão nos empurrem novamente para a sombra da insegurança alimentar. Alimentar um povo é alimentar um país inteiro de futuro, e isso é uma obrigação das nossas autoridades.

Que essa segunda-feira seja lembrada como o início de uma nova fase. Um Brasil onde a fome não seja mais pauta de emergência, mas memória superada.

O quê do amor?

Sem muitas explicações, de um dia para o outro, as redes sociais foram tomadas por um novo fenômeno: o morango do amor. Diferentemente daquele outro doce caramelizado, igualmente feito de uma fruta de clima frio e que se tornou tradição nas festas juninas, esse chegou por advento dos influencers. Não por um único influencer, mas ele se propagou por todo e qualquer criador de conteúdo daquela rede social especializada em vídeos.

Não é apenas um doce caramelizado, mas é acompanhado também por uma segunda camada de beijinho que, agora, por algum motivo, é chamado de brigadeiro branco (um nome de pouca criatividade). No Brasil, as coisas não se acomodam em amarras ou regras. Elas ultrapassam o pressuposto do produto, já que a marca do brasileiro é a criatividade. Então, logo, o morango foi acompanhado por uma uva, seguido por um maracujá, um limão (!) e, por que não, um frango? Um açaí ou carne de churrasco? Bom, o céu é o limite.

Chamou a atenção que a moda pegou até naquela fruta de consumo prático e que detém a maior quantidade de nomes frutíferos por aí, mas que deixou a dúvida de qual deles escolheriam para vendê-la: mexerica, bergamota, ponkan, mimosa ou fuxiqueira do amor?

As coisas são assim mesmo. Sempre tem uma moda nova surgindo. Há alguns anos, era a mania de comidas no pote e, de todas, só o bolo (no pote) ficou. Um pouco antes, importaram os frozen yogurt, os cupcakes estadunidenses e os alfajores argentinos, mas nenhum deles vingou muito. Alguém lembra da febre dos food-trucks? Até que alguns continuam rodando por aí, mas os bons e velhos carrinhos (da pamonha, do algodão doce, da pipoca, de churros, etc.) não foram abalados e seguiram firmes e fortes.

Talvez, o açaí seja o único vitorioso dessa competição da moda que pede um lugarzinho no coração do brasileiro. Isto é, "moda" para os brasileiros da parte sul do país, pois o fruto arroxeado já fazia parte da dieta nortenha há quase um milênio (ou até mais). Resta aos morangos' maracujás, mexericas, limões (!) e frangos (?) do amor passarem no teste do tempo. Será que lembraremos deles daqui a um ano ou será que farão, permanentemente, parte da rotina brasileira? Só o tempo irá dizer.

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA

Correio da Manhã
O "Conde Zeppelin" atingirá hoje o Brasil

HÁ 95 ANOS: FORTE TERREMOTO ABALA O SUL DA ITÁLIA

As principais notícias do Correio da Manhã em 29 de julho de 1930 foram: Forte terremoto abala o sul da Itália, destruindo todo o centro urbano de Malfei; novo abalo sísmico é registrado em Nápoles. Rei do Egito recusa o pedido do partido Nacionalista de convocar o parlamento de forma extraordinária. Governo português convoca governadores e prefeitos para reforma da constituição portuguesa.

HÁ 75 ANOS: CANDIDATOS UDENISTAS INICIAM CAMPANHA EM MG

As principais notícias do Correio da Manhã em 29 de julho de 1950 foram: Iniciam-se a campanha em Minas Gerais os candidatos udenistas. Eduardo Gomes visitará Goiás em agosto. Mais diretórios municipais do PR em Minas Gerais declaram apoio ao Brigadeiro. Inglaterra enviará tropas para a Guerra da Coreia. Assembleia francesa discute o Plano Schuman e a participação da Inglaterra no projeto.

Correio da Manhã
Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Gabriela Gallo, Ive Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
Whatsapp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-202
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.